

Boletim Epidemiológico

CHIKUNGUNYA

2021

Nº 03

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

Abril/2021

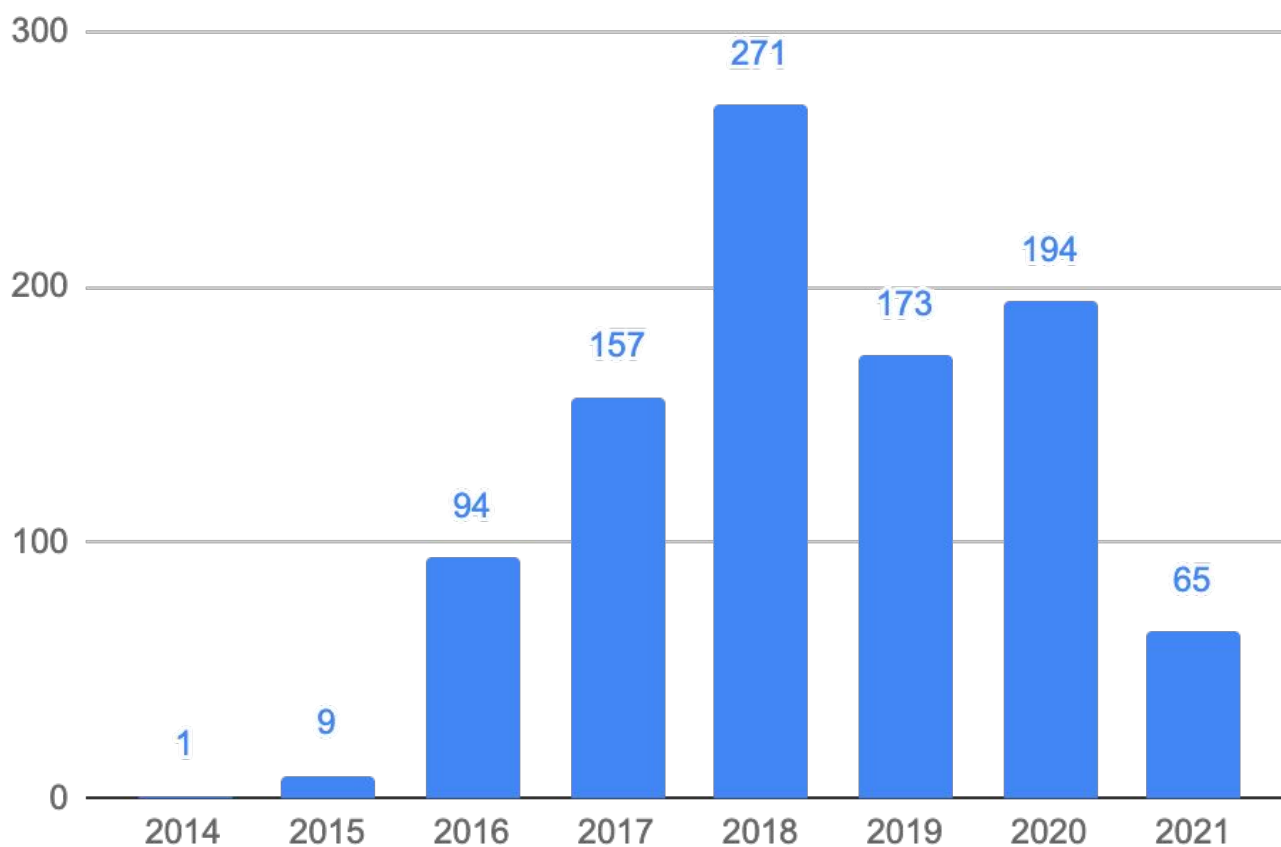
Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos prováveis divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.**

Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

O presente boletim compila os dados até a Semana Epidemiológica (SE) 08, com data final em 27 de fevereiro de 2021.

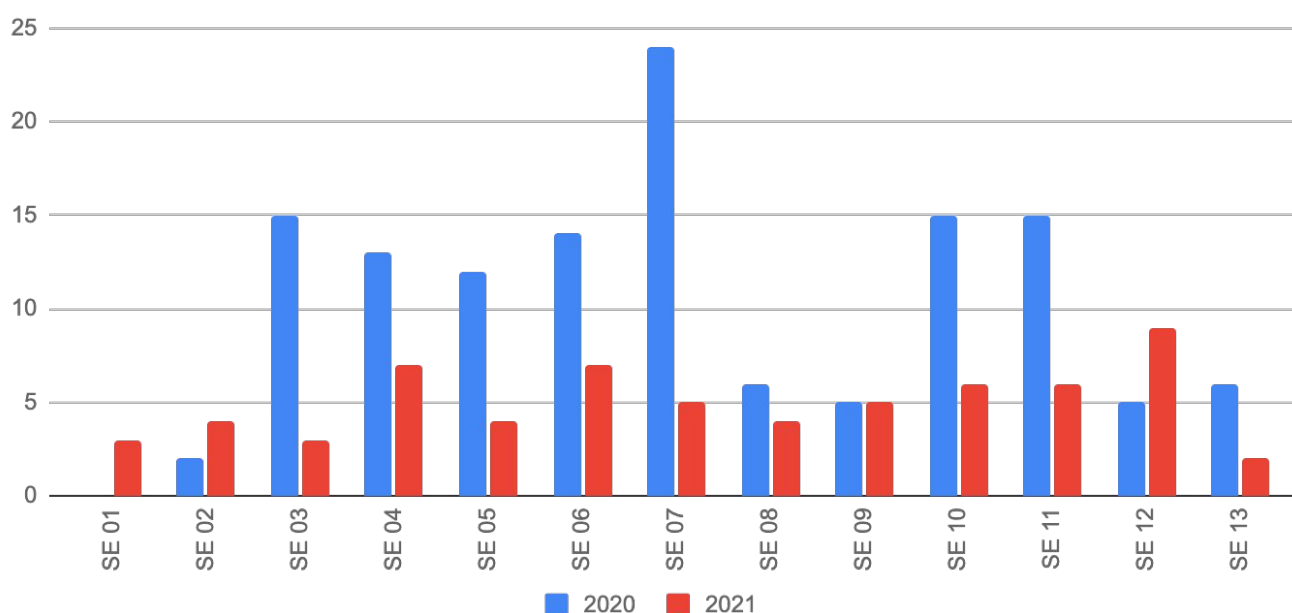
► Série Histórica dos Casos Prováveis de Chikungunya



Fonte: SINAN Online

*Dados até 07/04/2021

**A partir de 2020, Mato Grosso do Sul passa a trabalhar com os casos prováveis de Chikungunya, não mais utilizando os notificados.



Fonte: SINAN Online

*Dados até 07/04/2021

► Incidência dos Casos Prováveis de Chikungunya

IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência
50	Mato Grosso do Sul	65	2.809.394	2,3

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência
1	5005806	Nioaque	13	13.862	93,8
2	5001904	Bataguassu	8	23.325	34,3
3	5005202	Ladário	7	23.689	29,5
4	5002951	Chapadão do Sul	5	25.865	19,3
5	5007802	Selvíria	2	10.771	18,6
6	5001508	Bandeirantes	1	7.266	13,8
7	5004700	Ivinhema	3	23.232	12,9
8	5001003	Aparecida do Taboado	3	26.069	11,5
9	5000906	Antônio João	1	9.020	11,1
10	5002209	Bonito	2	22.190	9,0
11	5003454	Deodápolis	1	12.984	7,7
12	5005004	Jardim	2	26.238	7,6
13	5002605	Camapuã	1	13.693	7,3
14	5003207	Corumbá	7	112.058	6,2
15	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	1	19.973	5,0
16	5002902	Cassilândia	1	22.002	4,5
17	5000708	Anastácio	1	25.237	4,0
18	5007695	São Gabriel do Oeste	1	27.221	3,7
19	5008305	Três Lagoas	3	123.281	2,4
20	5006606	Ponta Porã	1	93.937	1,1
21	5002704	Campo Grande	1	906.092	0,1
22	5000203	Água Clara	0	15.776	0,0
23	5000252	Alcinópolis	0	5.417	0,0
24	5000609	Amambai	0	39.826	0,0
25	5000807	Anaurilândia	0	9.076	0,0
26	5000856	Angélica	0	10.932	0,0
27	5001102	Aquidauana	0	48.029	0,0
28	5001243	Aral Moreira	0	12.332	0,0

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência	
29	5002001	Batayporã	0	11.349	0,0	
30	5002100	Bela Vista	0	24.735	0,0	
31	5002159	Bodoquena	0	7.838	0,0	
32	5002308	Brasilândia	0	11.853	0,0	
33	5002407	Caarapó	0	30.593	0,0	
34	5002803	Caracol	0	6.182	0,0	
35	5003108	Corguinho	0	6.054	0,0	
36	5003157	Coronel Sapucaia	0	15.352	0,0	
37	5003256	Costa Rica	0	21.142	0,0	
38	5003306	Coxim	0	33.459	0,0	
39	5003488	Dois Irmãos do Buriti	0	11.467	0,0	
40	5003504	Douradina	0	5.975	0,0	
41	5003702	Dourados	0	225.495	0,0	
42	5003751	Eldorado	0	12.400	0,0	
43	5003801	Fátima do Sul	0	19.170	0,0	
44	5003900	Figueirão	0	3.059	0,0	
45	5004007	Glória de Dourados	0	9.950	0,0	
46	5004106	Guia Lopes da Laguna	0	9.824	0,0	
47	5004304	Iguatemi	0	16.176	0,0	
48	5004403	Inocência	0	7.588	0,0	
49	5004502	Itaporã	0	25.162	0,0	
50	5004601	Itaquiraí	0	21.376	0,0	
51	5004809	Japorã	0	9.243	0,0	
52	5004908	Jaraguari	0	7.265	0,0	
53	5005103	Jateí	0	4.021	0,0	
54	5005152	Juti	0	6.787	0,0	
55	5005251	Laguna Carapã	0	7.419	0,0	
56	5005400	Maracaju	0	48.022	0,0	
57	5005608	Miranda	0	28.220	0,0	
58	5005681	Mundo Novo	0	18.473	0,0	
59	5005707	Naviraí	0	55.689	0,0	
60	5006002	Nova Alvorada do Sul	0	22.430	0,0	
61	5006200	Nova Andradina	0	55.224	0,0	
62	5006259	Novo Horizonte do Sul	0	3.684	0,0	

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência	
63	5006275	Paraíso das Águas	0	5.654	0,0	
64	5006309	Paranaíba	0	42.276	0,0	
65	5006358	Paranhos	0	14.404	0,0	
66	5006408	Pedro Gomes	0	7.621	0,0	
67	5006903	Porto Murtinho	0	17.298	0,0	
68	5007109	Ribas do Rio Pardo	0	24.966	0,0	
69	5007208	Rio Brilhante	0	38.186	0,0	
70	5007307	Rio Negro	0	4.793	0,0	
71	5007505	Rochedo	0	5.079	0,0	
72	5007554	Santa Rita do Pardo	0	7.900	0,0	
73	5007703	Sete Quedas	0	6.542	0,0	
74	5007901	Sidrolândia	0	59.245	0,0	
75	5007935	Sonora	0	19.721	0,0	
76	5007950	Tacuru	0	11.674	0,0	
77	5007976	Taquarussu	0	3.588	0,0	
78	5008008	Terenos	0	22.269	0,0	
79	5008404	Vicentina	0	6.109	0,0	

Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021

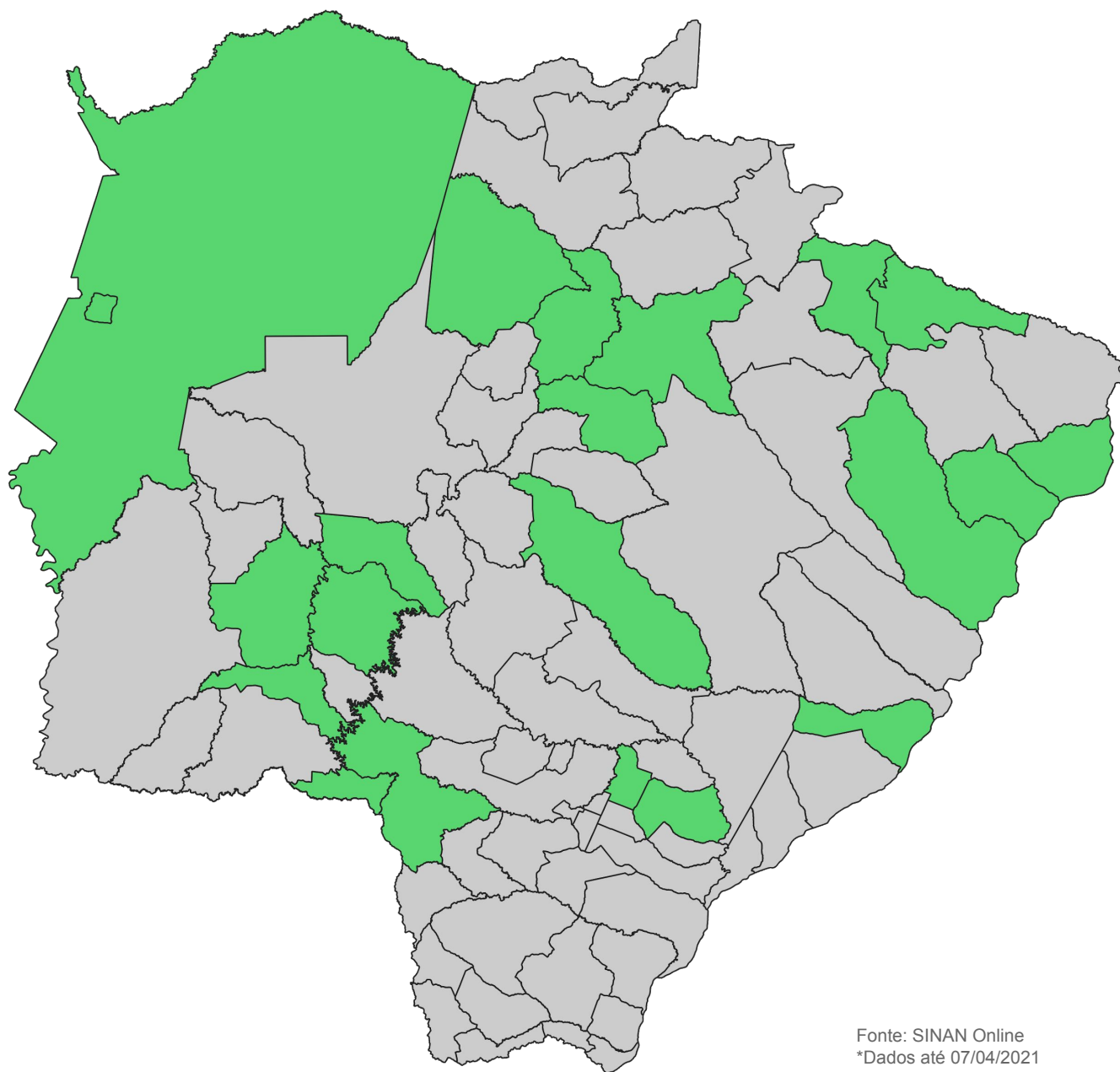
► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

► Classificação da incidência

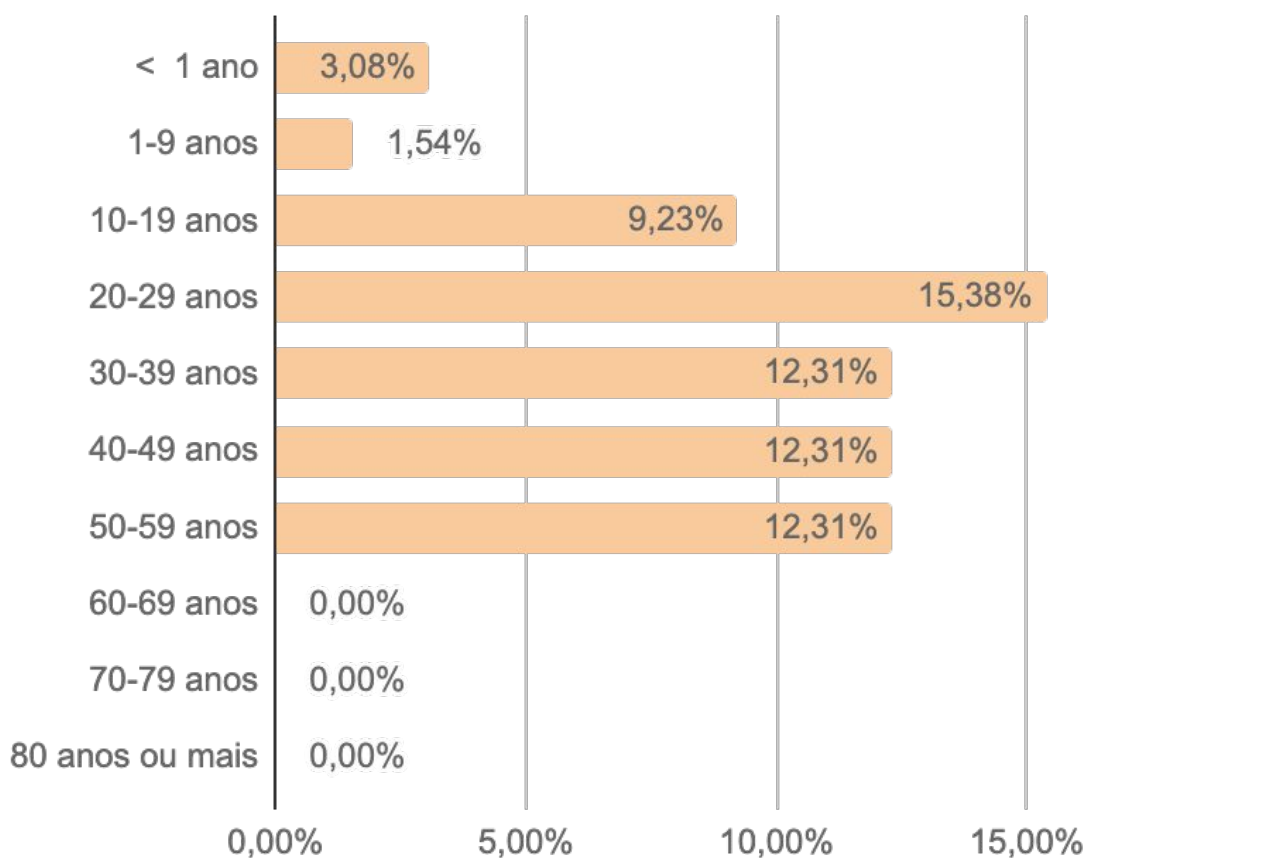
- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes
- Sem casos prováveis

► Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Chikungunya

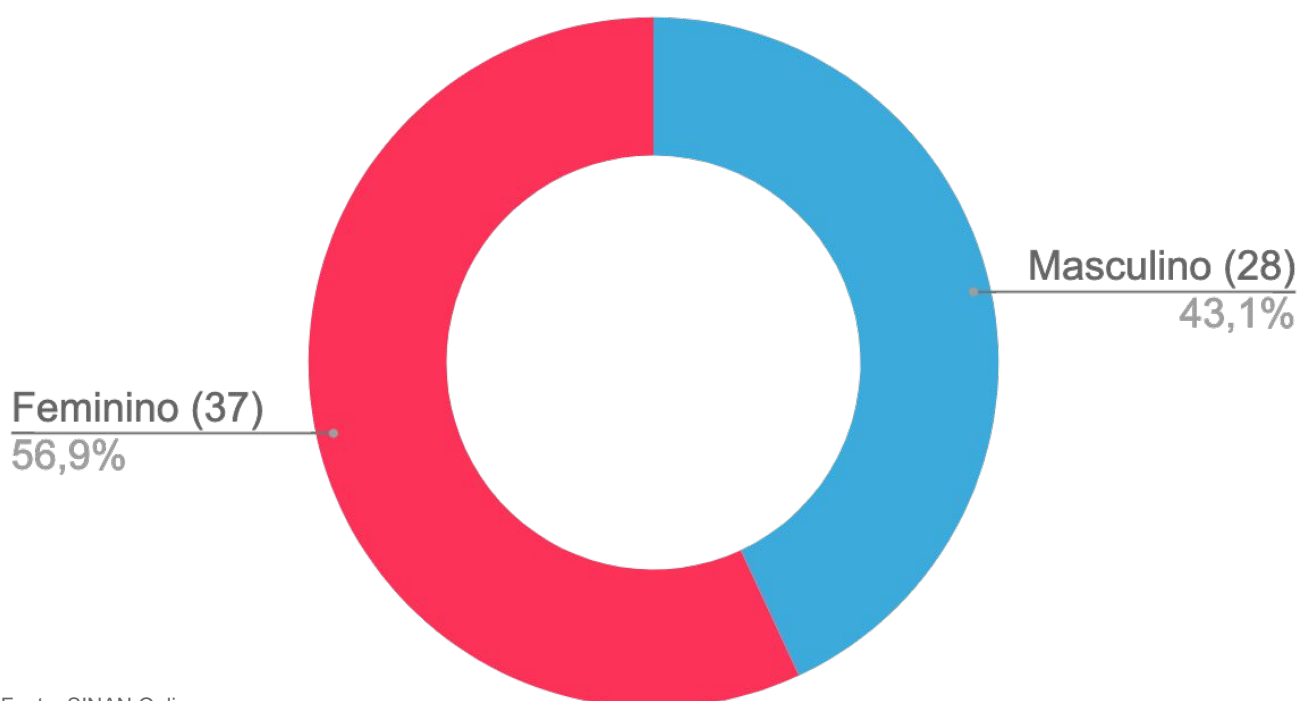


- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes
- Sem casos prováveis

► Perfil dos Casos Prováveis de Chikungunya



Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021



Fonte: SINAN Online
*Dados até 07/04/2021

► Municípios com Casos Confirmados de Chikungunya



- Municípios com confirmação de casos
- Municípios sem confirmação de casos

► Critérios de Confirmação de Chikungunya

Até o presente momento, todos os onze (11) casos confirmados de infecção pelo vírus chikungunya foram confirmados por exames laboratoriais.

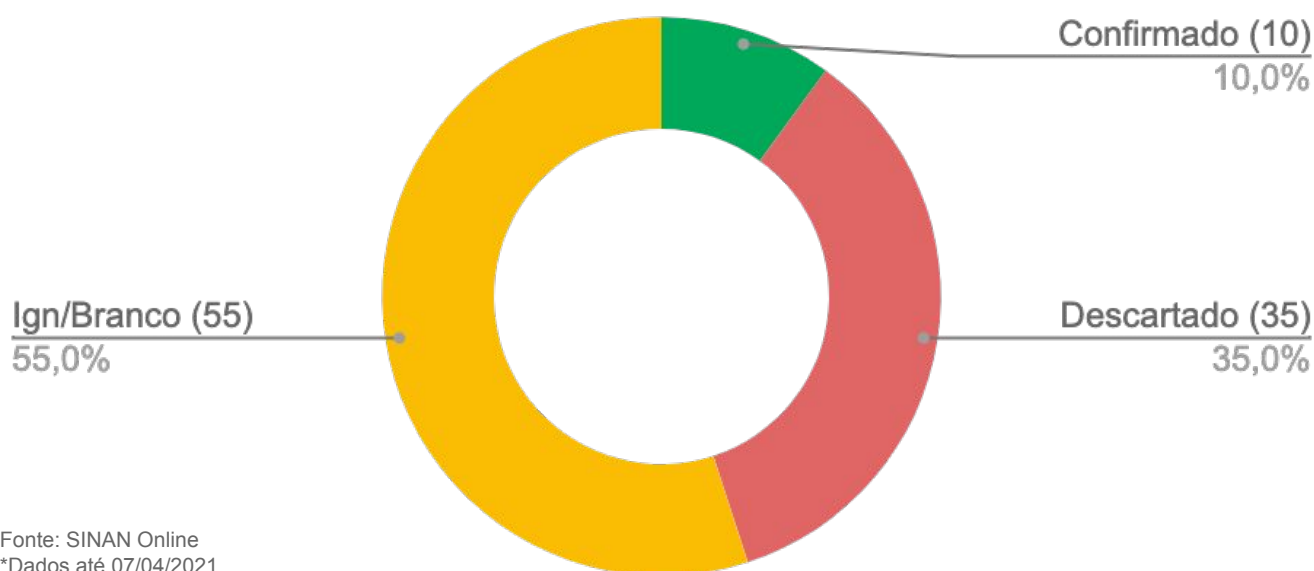
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

► Encerramento de Casos de Chikungunya



*Os casos ignorado/branco são casos que ainda não foram encerrados no SINAN, ou por ainda não terem exames com resultados conclusivos ou pela demora no lançamento da conclusão no sistema, sendo encerrado automaticamente.

► Chikungunya

Arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV) o qual é transmitido pela picada de fêmeas infectadas de *Aedes aegypti*.

A doença pode evoluir em três fases: febril ou aguda, pós-aguda e crônica. A fase aguda da doença tem duração de 5 a 14 dias. A fase pós-aguda tem um curso de até 3 meses. Se os sintomas persistirem por mais de 3 meses após o início da doença, considera-se instalada a fase crônica. Em mais de 50% dos casos, a artralgia torna-se crônica, podendo persistir por anos.

Alguns pacientes podem apresentar casos atípicos e graves da doença, que podem evoluir para óbito com ou sem outras doenças associadas, sendo considerado óbito por chikungunya.

► Definições de Casos

Caso suspeito de Chikungunya

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com algum caso confirmado.

Recomendações:

- Manter repouso;
- Tomar muito líquido: água, suco de frutas, soro caseiro, chás, água de coco e sopas;
- Manter amamentação;
- Procurar uma unidade de saúde;
- Evitar a exposição à mosquitos.

Caso confirmado de Chikungunya

É todo caso suspeito de chikungunya que seja confirmado laboratorialmente por alguma das seguintes técnicas:

- Isolamento viral;
- Detecção de RNA viral por reação da transcriptase reversa (RT-PCR);
- Sorologia IgM em uma única amostra de soro durante a fase aguda (a partir do 6º dia) ou convalescente (15 dias após o início dos sintomas),
- Demonstração de soroconversão entre as amostras na fase aguda (1ª amostra) e convalescente (2ª amostra) ou;
- Detecção de IgG em amostras coletadas de pacientes na fase crônica da doença, com clínica sugestiva.

Caso descartado de Chikungunya

Todo caso suspeito de chikungunya que possua um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial não reagente/negativo, desde que se comprove que as amostras tenham sido coletadas oportunamente e transportadas adequadamente, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Tenha diagnóstico laboratorial positivo para outra doença;;
- Seja um caso suspeito sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

► Tratamento

Até o momento não há tratamento antiviral específico para chikungunya. A terapia utilizada é analgesia e suporte. É necessário estimular a hidratação oral dos pacientes. A escolha das drogas deve ser feita após avaliação do paciente, com aplicação de escalas de dor apropriadas para cada faixa etária e respectiva fase da doença. Os anti-inflamatórios não esteroides e os corticosteroides não devem ser utilizados na fase aguda da doença. O ácido acetilsalicílico também é contraindicado na fase aguda, pelo risco de síndrome de Reye e de sangramento.

Recomenda-se tratamento não farmacológico, concomitante ao tratamento farmacológico, por meio de fisioterapia e/ou de exercícios de intensidade leve ou moderada e de crioterapia.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde “Chikungunya - Manejo Clínico”. 1ª edição, 2017: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/chikungunya_manejo_clinico.pdf.

Atenção!

Em alguns casos, as dores articulares podem permanecer por meses e até anos. Ainda há a possibilidade de infecção concomitante pelo vírus Chikungunya e pelo vírus da dengue.

São condições de risco para evolução da doença:

- Gestantes;
- Menores de 2 anos;
- Maiores de 65 anos;
- Pessoas com alguma comorbidade.

Como prevenir?

Descarte todos os objetos não utilizados que estiverem expostos às chuvas e podem acumular água: pneus, latas, garrafas, baldes, etc.

- Tampe os tonéis e depósitos de água e troque diariamente a água dos bebedouros dos animais.
- Coloque terra ou areia nos vasilhinhos de plantas, ou lugares que acumulem água.
- Coloque o lixo em sacos plásticos, e mantenha a lixeira completamente tampada.
- Tampe bem os recipientes que utiliza para acondicionar água: garrafões, jarras, taques, etc.
- Troque a água das plantas a cada três dias.
- Evite deslocamento para áreas onde há transmissão instalada do vírus.

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 98477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Geraldo Resende Pereira
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistinne Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Gislaine Coelho Brandão
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
Elaboração	Antonio Brandão da Silva Neto Daniel Henrique Tsuha Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes